

AOS ESTUDANTES DE LISBOA

Apoiemos a luta do Técnico

OBJECTIVOS DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO E AS LUTAS DOS ESTUDANTES

Aproveitando a farsa eleitoral pela qual o governo se prepara para "legitimar" o jugo que exerce sobre o povo português, as forças de ocráticas do nosso país souberam desencadear uma campanha de reivindicações que nesta altura tem abertas perspectivas para lançar contra o fascismo as mais amplas massas populares.

Representando os interesses da grande burguesia no poder, o governo de Marcelo Caetano (como antes o de Salazar) acelera o desenvolvimndo do capitalismo em Portugal através da concentração monopolista em ligação estreita ao imperialismo internacional. O agravamento das condições de vida que daí resultam para largos sectores da população afastam-os da base social de apoio ao regime e lança-os complementarmente no campo de luta das forças progressistas, encabeçadas pelos mais directamente atingidos por esse agravamento - as classes trabalhadoras, que se batem pela abolição da exploração do homem pelo homem.

As guerras coloniais de agressão aos povos de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique, mantidas pelo governo ao serviço da pilhagem imperialista dos recursos naturais e humanos daqueles territórios tem encontrado uma oposição crescente do povo português, com destaque para a juventude e os estudantes.

Para conseguir vergar a vontade popular, impedi-la de se manifestar organizadamente sobre os problemas cruciais do país e impor a ideia de que a situação existente resulta da defesa dos "valores nacionais" e do "respeito à constituição" o governo reprime ferozmente em todos os pontos onde surja uma opinião colectiva que lho é adversa; nas fábricas, nos sindicatos, nas associações de estudantes, nas cooperativas populares, etc.

Daí que as reivindicações actuais do movimento democrático: liberdades democráticas, fim à guerra colonial, contra o poder dos monopólios, sejam capazes de agregar à sua volta grandes sectores da população.

O Movimento Estudantil, ao mesmo tempo que denuncia e combate o ensino reaccionário ao serviço dos monopólios, tem desempenhado um papel de primeiro plano na luta pela liberdade e contra a guerra colonial.

Impondo na prática, dentro das escolas, as liberdades de reunião, associação e expressão defendendo-as tenazmente dos sucessivos ataques da repressão, defendendo os colegas presos e combatendo a entrada dos gorilas na Universidade, os estudantes colocam-se ao lado do Povo em luta pela Liberdade.

Publicando documentos de denúncia da guerra, realizando tarefas de agitação, reunindo e tomando posições colectivas de apoio aos Movimentos de Libertação das Colónias, manifestando-se nas ruas, reagindo contra o decreto das incorporações (que no caso do Técnico foi apontada a sua revogação como objectivo do Movimento), os estudantes têm estado ao lado do Povo na luta pela FIM DA GUERRA COLONIAL.

REFORCEMOS A NOSSA UNIDADE NA LUTA PELA EXPULSÃO DOS GORILAS, NA LUTA PELA REABERTURA DAS ASSOCIAÇÕES

Reconhecendo a impotência da autoridade dos órgãos académicos para conseguir trazer a evolução do Movimento dos Estudantes, cada vez mais radicalizado nos seus objectivos e mais alargado na sua base, o Governo opta por autoridade mais "convicente": a dos gorilas.

A sua entrada na Universidade souberam os estudantes opôr-se, correndo com eles de Ciências e Letras e enfrentando-os em Direito.

Há, no entanto, que manter a vigilância e preparar para neutralizar todas as tentativas de introdução de gorilas e para fazer sair das escolas onde ainda existem.

A atenção (e os esforços) do governo quanto aos estudandos centralizou-se após a saída dos gorilas de Letras numa escola que o vinha impertunando de uma maneira especial: o Técnico, onde os estudantes decretaram greve pela libertação dos estudantes presos, entre os quais o seu presidente, a quem a PIDE/DGS torturara durante cerca de 20 dias. "Se esta escola cair as outras irão atrás" deve ter pensado o governo e inicia então um plano de grande envergadura: manda os estudantes para casa, impedindo-lhes o acesso à sua escola; encerra depois a Associação e persegue os seus dirigentes; e por último tenta quebrar o movimento pela força através de exames secretos com intervenção da polícia e da PIDE. A esta ofensiva elaborada, os estudantes do Técnico têm respondido com êxito apreciável. A prova decisiva vai

travar-se durante os exames de Outubro, que serão feitos debaixo de greve (RGA de 20 de Setembro)

A LUTA DO TÉCNICO É A DE TODOS OS ESTUDANTES E DEMOCRATAS

Pelo facto de a situação do Técnico se ter gerado a partir de uma luta pela expulsão dos gorilas da Universidade e pelos próprios objectivos da greve que se inicia (reabertura da Associação, contra a militarização das escolas) se reconhece que a luta que se vai travar no Técnico, não interessa somente aos estudantes do Técnico. O resultado da greve, qualquer que seja, terá implicações a médio prazo em toda a academia. Permitir que a Associação do Técnico continue fechada é preparar o encerramento posterior das outras escolas; conseguir agora reabrir-la é incitar a luta pela reabertura das que se encontram encerradas. Para a expulsão dos gorilas a presente greve dos estudantes do Técnico constitui também um importante marco.

Por outro lado os objectivos porque se batem os estudantes do Técnico coincidem e reforçam-se mutuamente com alguns dos objectivos centrais do Movimento Democrático. Uma vitória na greve representará a conquista local de reivindicações definidas pelo Movimento Democrático.

APOIEMOS ACTIVAMENTE A
GREVE A EXAMES

TODOS AOS PIQUETES

Pela reabertura da AEIST e
de todas as Associações encerradas

PELA LIBERDADE

PELO FIM DA GUERRA
COLONIAL

cedl

(COMISSÃO DOS ESTUDANTES DEMOCRATAS DE LISBOA)